

## O USO DA BICICLETA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

### THE USE OF BICYCLES IN PHYSICAL EDUCATION: A PROPOSAL FOR REFLECTION ON PRACTICE

### EL USO DE LA BICICLETA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA: UNA PROPUESTA DE REFLEXIÓN SOBRE LA PRÁCTICA

Antonio Fernando Ribeiro Rocha<sup>1</sup>  
André Malina<sup>2</sup>

**Resumo:** No célebre livro “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire nos força à reflexão de que ensinar exige oferecer possibilidades para os alunos elaborarem seus conhecimentos. Com isso, contrapõe-se ao ensino tradicional baseado na transferência acrítica de conhecimento para retorno ao professor sem a necessária atribuição de sentido e significado. Nessa perspectiva, o presente relato de experiência apresenta a organização de um programa de aula no qual se realizou um passeio ciclístico (“pedal”) que objetivou visitar e analisar alguns pontos turísticos com a intencionalidade de elencar seus supostos problemas e pensar em possíveis soluções. Participaram do “pedal” aproximadamente 80 discentes do nono ano do Ensino Fundamental, a equipe diretiva e alguns docentes de uma escola pública municipal, situada na cidade de Magé (RJ). Foram visitados e explorados pelos alunos dois pontos turísticos do município: o Poço Bento e o Pier da Piedade. O “pedal” ofertou aos discentes a possibilidade de (re)conhecer e analisar os pontos turísticos e o trajeto de forma crítica, elencando pontos positivos e negativos. Além disso, debateu o incentivo e as condições do uso da bicicleta no cotidiano e nas aulas. A partir do relato apresentado, pôde-se concluir preliminarmente que o uso da bicicleta possibilitou uma atividade diferente nas aulas de Educação Física, sendo capaz de ampliar, ainda que necessitando de maior aprofundamento, a visão crítica dos alunos pela via dialógica freireana.

**Palavras-chave:** Ciclismo 1. Educação Física 2. Pensamento Crítico 3. Reflexão 4.

**Abstract:** In his famous book “*Pedagogy of Autonomy*”, Paulo Freire highlights that teaching requires creating opportunities for students to construct their own knowledge, contrasting with traditional approaches based on the uncritical transmission of information. Grounded in this perspective, this experience report presents the organization of a Physical Education lesson through a cycling activity (“pedal”), which aimed to visit and critically analyze local tourist sites in the municipality of Magé (RJ). The initiative involved approximately 80 ninth-grade students, along with the school’s management team and teachers, and included visits to *Poço*

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Doutorando PPGEF/EEFD/UFRJ. [rochaantoniofernandor@gmail.com](mailto:rochaantoniofernandor@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Políticas e Formação Humana, Professor Titular - PPGEF/EEFD/UFRJ. [andremalina@yahoo.com.br](mailto:andremalina@yahoo.com.br)

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

*Bento and Pier da Piedade.* The activity encouraged students to (re)discover and evaluate these sites, identifying strengths and weaknesses, while also fostering reflection on the use of bicycles in daily life and in educational contexts. Preliminary results suggest that the incorporation of cycling provided an alternative approach to Physical Education, with the potential to expand students' critical awareness and promotes dialogical learning consistent with Freirean perspective/principles.

**Keywords:** Cycling 1. Physical Education 2. Critical Thinking 3. Reflection 4.

**Resumen:** En su famoso libro "Pedagogía de la Autonomía", Paulo Freire nos obliga a reflexionar sobre la necesidad de ofrecer a los estudiantes oportunidades para desarrollar sus conocimientos. Esto contrasta con la enseñanza tradicional, que se basa en la transferencia acrítica de conocimientos al docente, sin la necesaria atribución de significado y trascendencia. Desde esta perspectiva, este informe de experiencia presenta la organización de un programa de clase durante el cual se organizó una ruta ciclista ("pedal"). El objetivo fue visitar y analizar varios atractivos turísticos con la intención de enumerar sus supuestos problemas y considerar posibles soluciones. La ruta contó con la participación de aproximadamente 80 estudiantes de noveno grado, el equipo directivo y algunos docentes de una escuela pública municipal de la ciudad de Magé, Río de Janeiro. Los estudiantes visitaron y exploraron dos atracciones turísticas de la ciudad: Poço Bento y Pier da Piedade. El paseo les brindó la oportunidad de (redescubrir) y analizar críticamente las atracciones turísticas y la ruta, destacando tanto los aspectos positivos como los negativos. Además, se analizaron los incentivos y las condiciones para el uso de la bicicleta en la vida diaria y en clase. Con base en el informe presentado, se pudo concluir preliminarmente que el uso de la bicicleta permitió una actividad diferente en las clases de Educación Física, ampliando, aunque requiriendo mayor exploración, la perspectiva crítica de los estudiantes a través del diálogo freiriano.

**Palabras clave:** Ciclismo 1. Educación Física 2. Pensamiento Crítico 3. Reflexión 4.

## 1 INTRODUÇÃO

A bicicleta ao longo do tempo assumiu diferentes finalidades (locomoção, diversão, prática esportiva, trabalho etc.), além de ser encontrada na cultura infantil, enquanto brinquedo, e de possuir relevância histórica, social, ambiental e de saúde (Passos; So; Leitão, 2024). As finalidades e relevâncias da bicicleta ao serem aprofundadas e contextualizadas podem reverberar na autonomia do aluno, desde que, durante o ato de ensinar, entre outras coisas, se promova a reflexão sobre a prática (Freire, 2021). No conceito freiriano de pedagogia da autonomia, o aluno deve ter possibilidades de produzir ou construir seus conhecimentos, se contrapondo ao ensino tradicional baseada na transferência de conhecimentos (Freire, 2021).

Entendendo que a Educação Física escolar utiliza como conhecimento a cultura corporal (Coletivo de autores, 1992), a bicicleta surge como uma nova atividade a ser utilizada por este componente curricular que possibilita, entre outras coisas, a apreensão da realidade (Freire, 2021).

Neste contexto, a realização de um programa de aulas sobre a bicicleta foi motivada por três propostas distintas: 1) A curricular, pois a reformulação do currículo municipal, ocorrida em 2022, adicionou como temática o uso da bicicleta, considerando-a um elemento da cultura local e meio de transporte; 2) A solicitação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) do município demandando a contribuição da unidade escolar no “Dia do Desafio”, um evento promovido pelo Serviço Social do Comércio (SESC); e 3) A ideia de ofertar uma atividade que despertasse o interesse dos discentes e que proporcionasse, entre outras coisas, a reflexão sobre alguns patrimônios culturais existentes no município, além de possibilitar aos discentes conhecimentos atrelados à Cultura Corporal, ou seja, pertencentes à Educação Física.

O uso da bicicleta como ferramenta pedagógica está contido também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento composto por normas e diretrizes que regem a Educação Básica brasileira (Brasil, 2018). O termo *bike*<sup>3</sup> surge como exemplo de atividade das Práticas Corporais de Aventuras (PCAs), uma das seis temáticas da Educação Física expressa na BNCC.

---

<sup>3</sup> Dialeto em inglês que se refere a bicicleta surge apenas duas vezes em toda a BNCC.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

As PCAs são classificadas de acordo com o local em que são realizados, podendo ser na natureza e urbano. Estas atividades proporcionam ao praticante a geração de vertigem e risco controlado, durante a exploração do ambiente.

Em artigos publicados anteriormente, encontramos estudos sobre o uso da bicicleta nas aulas de Educação Física no contexto brasileiro (Bocchini; Maldonado, 2014/ Moraes; Inácio, 2022/ Lima; Martins; Gasparotto, 2023/ Passos; So; Leitão, 2024) e internacional (Inácio; Baema-Extremera, 2020).

Contudo, ao trabalhar com as BNCCs, deve-se ressaltar críticas às suas inspirações conservadoras e neoliberais (Peroni; Caetano; Arelaro, 2019/ Freitas, 2018). Além disso, parecem propor uma educação submissa aos países centrais o que favorece a permanência, de forma subalterna, na divisão internacional do trabalho (Venco; Carneiro, 2018). Nesse sentido, o documento educacional, propõe ações ao estudante como estímulo, embora raso, ao empreendedorismo. Com isso, pode induzir, por exemplo, ao aluno que é ciclista amador, buscar trabalhos no setor informal, como o de entregador de aplicativo, ou seja, se adequando as propostas de trabalho precarizado.

Neste contexto de cuidados e alertas, propôs-se um programa de aula com base na bicicleta, no qual realizou-se um passeio ciclístico (“pedal”) objetivando visitar e analisar alguns pontos turísticos com a perspectiva de elencar seus supostos problemas e pensar em possíveis soluções. Assim, o “pedal” propõe uma perspectiva alinhada ao conceito de pedagogia da autonomia descrito por Freire (2021).

## **2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

O programa de aulas foi direcionado aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Desembargador Oswaldo Portella (EMDOP), situada no município de Magé (RJ).

Devido ao curto espaço de tempo entre a solicitação da atividade pela SMEC e o seu prazo limite de execução, o programa contou com três aulas contendo duas horas/aula com 50 minutos cada, sendo realizadas no mês de maio e junho do ano de 2023. O quadro 1 apresenta os objetivos e o desenvolvimento direcionado às aulas.

Quadro 1 – Sequência de aulas.

Aula	Objetivo	Desenvolvimento
01	Apresentar a proposta do “pedal”.	O uso da bicicleta: lazer, transporte e trabalho.
02	Realizar o passeio ciclístico e explorar o trajeto e os pontos turísticos.	Atividade para os alunos pedalarem até os pontos turísticos.
03	Refletir e debater sobre a atividade realizada com a bicicleta.	Conversa informal sobre os pontos positivos e negativos encontrados durante a atividade ciclística.

Fonte: Autores.

Como descrito no Quadro 1, o “pedal” promoveria um deslocamento em massa de ciclistas amadores pelas vias da cidade. Por isso, solicitou-se, previamente, a presença e participação de guardas municipais, por meio de ofício enviado para a Secretaria Municipal de Ordem e Posturas (SMOP).

O “pedal” foi realizado em junho de 2023, pela manhã, com saída em frente da EMDOP. Participaram aproximadamente 80 discentes do nono ano, a equipe diretiva e alguns docentes com apoio de uma viatura com dois guardas municipais.

Foram visitados dois pontos turísticos da cidade de Magé: o Poço Bento e o Pier da Piedade, ambos localizados no mesmo bairro, Piedade. Segundo o *Google Maps* o trajeto percorrido (ida e volta) totalizou 10,6 km.

Durante as paradas nestes pontos turísticos, os docentes apresentaram um pouco da relevância histórica, religiosa, material e comercial destes locais. Os discentes foram instigados a explorar os locais, tirar fotos, fazer anotações, hidratarem-se, lancharem e descansarem. Cada parada durou, aproximadamente, uns 25 minutos.

No Pier da Piedade, última parada, os discentes, aproveitaram e exploraram todo o ambiente que o cercava, inclusive a praia e o mangue. Embora não se banharam na praia, adentraram no mangue com as docentes de Biologia. Estes, aproveitaram para apresentar outros conhecimentos contidos naquele ambiente relacionados ao seu componente curricular. Do Pier da Piedade, voltamos para a escola.

Na aula seguinte de Educação Física aconteceu um debate sobre o “pedal”, ou seja, o levantamento de pontos positivos e negativos sobre o trajeto, os pontos turísticos e a organização do evento. Temas como segurança, conservação, placas de informações,

acessibilidade, transporte e relevância histórica foram propostos para dar início e continuidade a discussão em sala de aula.

Por fim, a equipe pedagógica organizou uma exposição fotográfica do pedal, com as fotos doadas (no formato de arquivo JPG) pelos discentes e docentes que participaram. Essas fotos foram impressas pela unidade escolar e expostas na quadra poliesportiva.

### 3 ANÁLISE/DISCUSSÃO

Proporcionar um “pedal” no qual os alunos tenham a possibilidade de (re)conhecer, e analisar de forma crítica não apenas o trajeto, mas os pontos turísticos coaduna com a ideia freiriana de que ensinar exige apreensão da realidade, além de reforçar a premissa que os conteúdos ofertados pela escola devem surgir da realidade do mundo do discente (Coletivo de autores, 1992).

Aparentemente, após o período pandêmico a utilização da bicicleta ganhou visibilidade e sua prática foi incentivada na sociedade, por ser um meio de transporte econômico, saudável e sustentável, entre outros atributos. Entretanto, na cidade de Magé apenas 0,83% das vias possuem sinalização para bicicletas<sup>4</sup>, de acordo com o último censo (IBGE, 2022). Embora não seja o objetivo deste relato de experiência, o incentivo à prática do ciclismo pode encobrir alguns problemas sociais, tais como: a deficiência ou inexistência de oferta de transporte público; a incapacidade de parte da população não ter poder aquisitivo para adquirir um automóvel, dentre outros.

Em relação ao Quadro 1 ressaltamos a relevância de oportunizar o diálogo e a prática de uma atividade física que destoe do chamado “quarteto mágico”<sup>5</sup>. Embora se reconheça que o curto tempo destinado a esta sequência didática, doravante, poderá ser alvo de críticas.

A terceira aula possibilitou debates e reflexões sobre os problemas apontados pelos discentes, dentre os quais a falta de conservação (pintura degradada, mato alto e sujeira) e segurança (ausência de guardas, porteiro, etc ) foram os pontos negativos apontados de forma majoritária. Apesar da exposição fotográfica do “pedal”, não estar

---

<sup>4</sup> Dado apresentado na Tabela “Características do Entorno”. Mais informações no site. <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

<sup>5</sup> Bocchini e Maldonado (2014) denominam de “quarteto mágico” as atividades predominantes nas aulas da Educação Física escolar: futebol, voleibol, basquetebol e handebol.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

inserida inicialmente no programa de aulas, Freire (2021) ratifica que o ensinar exige escutar e, para isso, a estrutura do pensamento da pessoa não deve ser a única correta, ou seja, deve-se estar aberto para o diálogo.

Para Freire (2021) a educação em prol da autonomia do discente deve proporcionar uma reflexão crítica sobre a prática. Assim, se rompe com a prática tradicional da transferência do conhecimento e busca-se a possibilidade de sua produção e/ou construção. Foi o tentado no “pedal”.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da bicicleta apresenta-se como uma proposta diferente de aula que possibilitou uma ampliação, ainda que sem aprofundamento, da visão crítica sobre os pontos turísticos do município a partir da proposta freireana de pedagogia da autonomia (2021). Todavia, com o intento dos discentes produzirem críticas mais fundamentadas sobre as relações dos locais observados e o poder público torna-se forçoso apresentar outros elementos posteriormente.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura – MEC. Base Nacional Comum Curricular. Educação é Base. 2018.

BOCCHINI, Daniel; MALDONADO, Daniel Teixeira. Andando sobre rodas nas aulas de educação física. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 277-286, dezembro, 2014.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Luiz Carlos **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática da autonomia**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; BAEMA-EXTREMERA, Antonio. Práticas corporais de aventura na educação física espanhola: um estudo com foco na metodologia e na avaliação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 125-131, 2020.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

LIMA, Mariza Antunes de; MARTINS, Clóvis Jacob; GASPAROTTO, Guilherme da Silva. O ciclismo educacional nas aulas de educação física e a percepção de satisfação escolar de estudantes do ensino fundamental. **Revista Conexão**, v. 19, p. 01-17, 2023.

MORAIS, Gleison Gomes de; INÁCIO, Humberto Luís de Deus. O ensino das práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma proposta baseada na metodologia crítico-superadora. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino**, v. 6, n. 2, p. 61-84, 2022.

PASSOS, Fagner José; SO, Marcos Roberto; LEITÃO, Arnaldo Sifuentes. A bicicleta na Educação Física: uma experiência com materiais didáticos digitais. **Motrivivência**, v. 36, n. 67, p. 01-25, 2024.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação. **Revista brasileira de política e administração da educação – RBP AE**. v.35, n.1, p. 035-056, jan./abr. 2019.

VENCO, Selma Borghi; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. "Para quem vai trabalhar na feira... essa educação está boa demais": a política educacional na sustentação da divisão de classes. **Horizontes**, v.36, n.1, p.7-15, jan./abr. 2018.